1 ECOPISTA DA LINHA DO TÂMEGA

AMARANTE E CABECEIRAS DE BASTO O troço ferroviário entre Amarante e Arco de Baúlhe, desativado há quase trinta anos, deu lugar a uma ecopista de 39 quilómetros, sobranceira ao rio Tâmega, que seduz pelo património natural e pelo edificado. TEXTO DE **CARINA FONSECA** FOTOGRAFIA DE **RUI OLIVEIRA/GI**

Em querendo, mata-se ali a fome, com os pratos vegetarianos do Bar do Girassol. E repousa-se o corpo no *hostel*, que dispõe de três quartos duplos e seis camaratas, abdicando de luxos mas ganhando em confiança, ou não fosse esta a casa de quem conhece bem o terreno. A Ecopista da Linha do Tâmega, entenda-se: se a intenção é percorrer a velha linha que ia de Amarante a Arco de Baúlhe, no concelho de Cabeceiras de Basto, nada como começar e terminar na Casa da Juventude de Amarante, gerida pelo Aventura Marão Clube, entidade fortemente ligada ao desporto, com secção própria de BTT. É também ali que se pode alugar bicicletas e levar de troco bons conselhos para o caminho.

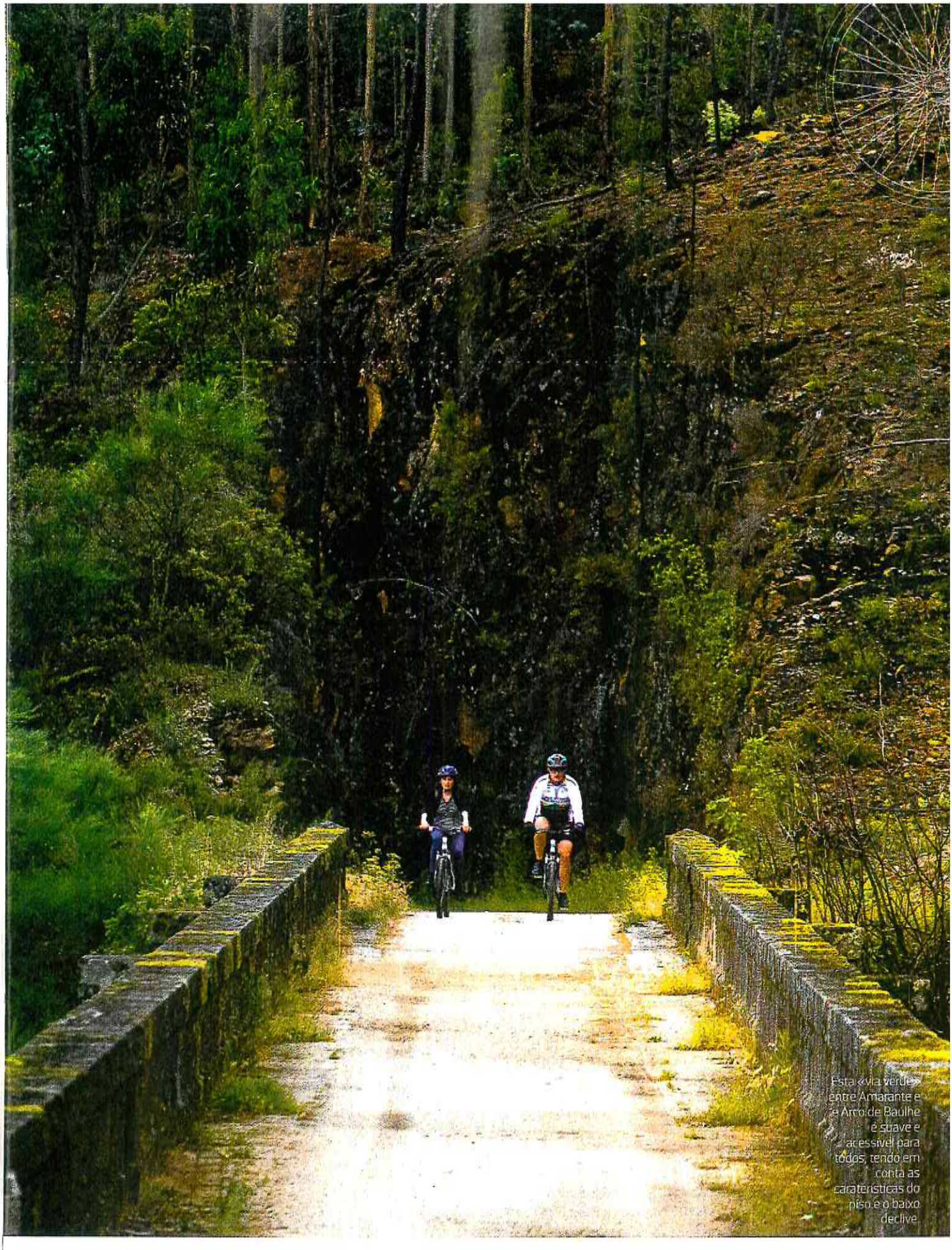
Marco Alves, que integra a direção do clube, recomenda, desde logo, o uso de capacete, luvas e calções de ciclismo. Afinal, pela frente estão 39 quilómetros, distribuídos pelos municípios de Amarante, Celorico de Basto e Cabeceiras de Basto, caso se queira ir de um extremo ao outro, e há que garantir segurança e conforto. Convém levar água e algo para trincar, mas o ideal é pôr a fome à distância antes de partir.

Passando pela Adega Regional Quelha, onde orelheira e petinga frita abrem caminho para pratos como tripas à moda de Amarante ou aba de vitela, só sobra apetite mesmo para percorrer a ecopista, construída ao longo do antigo canal ferroviário da Linha do Tâmega, encerrada em 1990 neste percurso que agora se faz a pedal. Trata-se de uma via verde cujo percurso é «suave e acessível para todos, tendo em conta as caraterísticas do piso e o baixo declive», segundo informações da Associação de Municípios do Baixo Tâmega. Acresce que a ecopista, sobranceira ao rio Tâmega, oferece paisagens de grande beleza, muito tingidas de verde, e alia o património natural ao histórico. Em redor, tanto surgem vinhas, árvores e flores, como estações desativadas e monumentos; ouve-se água a correr e também galinhas, porque se passa por pontes e aldeias, rente a quintais.

A ECOPISTA SOBRANCEIRA AO RIO TÂMEGA OFERECE PAISAGENS VERDES DE GRANDE BELEZA.

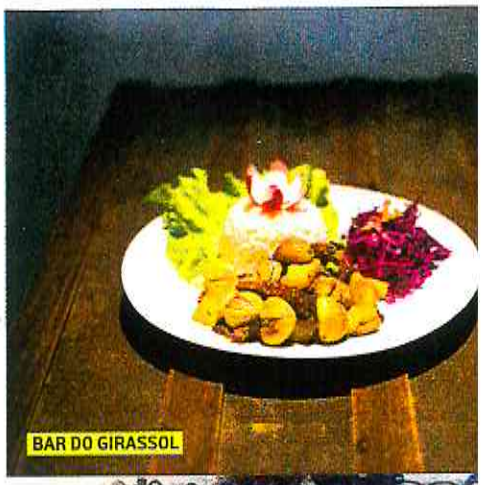
A zona de Gatão, em Amarante, constitui uma boa amostra dessa diversidade: pouco depois de atravessar um túnel de 154 metros, chega-se à estação, com belos azulejos, recuperada pela Câmara. Logo à frente ergue-se a igreja de Gatão, que integra a Rota do Românico, e ao lado fica o cemitério onde repousa o poeta saudosista Teixeira de Pascoaes, que viveu a um par de quilómetros dali, no lugar de Pascoaes.

Como a distância é curta, justifica-se um desvio para ver a Casa de Pascoaes, inspiradora, com os seus jardins e fontes, e a fun



Esta «via verde» entre Amarante e o Arco de Baúlhe é suave e acessível para todos, tendo em conta as características do piso e o baixo declive

ADEGA REGIONAL QUELHA


BAR DO GIRASSOL

MARIA DO CARMO E AGOSTINHO AZEVEDO

A Adega Regional da Quelha, com petiscos portugueses, e o vegetariano Bar do Girassol são dois sítios a conhecer ao longo da ecopista.

cionar, inclusive, como unidade de turismo rural. Regressando à ecopista, mantém-se o cenário bucólico: rodeada por flores, com vários indícios de que é habitada, eis a velha estação de Chapa. Maria de Fátima Soares, cujo pai foi chefe da estação, vem à porta. Trabalha ali como costureira e, volta e meia, deixa as linhas para tratar as feridas de ciclistas mais distraídos, munida de algodão e água oxigenada.

Adiante, praticamente no início do concelho de Celorico de Basto, há cerca de três quilómetros em terra batida que não se revelam problemáticos, mas é intenção da câmara avançar para a sua pavimentação, assim como recuperar estações e criar alojamentos turísticos, informa José Peixoto Lima, diretor do Departamento de Planeamento e Serviços Socioculturais. Para já, só é possível pernoitar na estação central de Celorico de Basto – num T2, na parte superior do edifício, ou em camaratas, onde outrora foi uma gare. Perto, descansa uma antiga carruagem recuperada pela autarquia.

Para ver mais peças e coleções, é preciso ir até à estação terminal da extinta Linha do Tâmega, que acolhe o Núcleo Ferroviário de Arco de Baúlhe, do Museu das Terras de Basto, cujo acervo inclui uma locomotiva a vapor de 1908, entre outras. Antes de lá chegar, porém, ainda há muito para apreciar, desde os solares e jardins típicos de Basto até à Ponte de Matamá, com as suas vistas privilegiadas, em Celorico.

O tempo que se leva a percorrer a ecopista de bicicleta depende da preparação física, do ritmo e dos objetivos de cada um. Caso se pretenda ir até ao fim, adivinha-se o interesse em repor energias no restaurante Caneiro, casa de cozinha tradicional conhecida pelo polvo no forno com arroz do mesmo. Do tempo da ferrovia restam algumas placas pelo caminho e, se antes se pedia paragem e «atenção aos comboios», agora há luz verde para avançar – com os sentidos despertos, sim, mas para a riqueza envolvente.

ECOPISTA DO TÂMEGA
Início: Estação de Amarante (GPS: 41.2730, -8.0834)
Fim: Estação de Arco de Baúlhe (GPS: 41.2739, -8.0828)
Extensão: 39 km
Grau de dificuldade: Fácil

CASA DE PASCOAES

VALE DO TÂMEGA

JUSTIFICA-SE UM DESVIO PARA VER A CASA DE PASCOAES, COM OS SEUS JARDINS E FONTES, E A FUNCIONAR, COMO UNIDADE DE TURISMO.

GABRIEL GOMES

EVASÕES RECOMENDA

FICAR

CASA DA JUVENTUDE DE AMARANTE
Avenida General Silveira, 193, Cepelos (Amarante)
Tel.: 255420234
Web: facebook.com/cjamarante
A partir de 12 euros por noite/pessoa, em camarata (inclui pequeno-almoço). Quarto duplo a partir de 32 euros por noite (inclui pequeno-almoço).

COMER

ADEGA REGIONAL QUELHA
Rua da Olivença, 20 Amarante
Tel.: 255425786
Das 11h30 às 14h00 e das 19h00 às 22h00 (sexta a domingo, das 11h30 às 22h00).
Não encerra
Preço médio: 15 euros

CANEIRO
Rua dos Ferreiros, 276 Arco de Baúlhe (Cabeceiras de Basto)
Tel.: 962895277
Das 12h00 às 15h00 e das 19h30 às 22h00. Encerra domingo ao jantar e à segunda
Preço médio: 25 euros

VISITAR

NÚCLEO FERROVIÁRIO DE ARCO DE BAÚLHE
Rua da Estação, Arco de Baúlhe (Cabeceiras de Basto)
Tel.: 253666350
Das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30. Encerra à segunda.
Entrada livre